

Resgate Divino

da

Crise Final *da* Humanidade

Escutando o Último Profeta



catherine taylor

RESGATE DIVINO DA CRISE FINAL DA HUMANIDADE

Publicado pela worshipJehovah.org

Copyright © 2011 worshipJehovah.org

todos os direitos reservados

Imagem da capa: Copyright © worshipJehovah.org

Disponível em tradução:

Árabe, Bengali, Chinês, Holandês, Inglês, Francês, Alemão, Hindi,
Indonésio, Italiano, Japonês, Coreano, Português e Espanhol
(europeu e latino-americano), Russo e Tailandês

via www.worshipJehovah.com

worshipJehovah.org não está vinculado a nenhuma religião

NOTA SOBRE DIREITOS AUTORAIS

Este documento pode ser copiado, publicado e distribuído, e alguns trabalhos dele derivados poderão ser preparados, copiados e distribuídos, no todo ou em parte, desde que observados os direitos de autor e a presente Licença de Copyright, incluídos nas referidas cópias e nos trabalhos derivados. Os únicos trabalhos derivados permitidos nessa licença de direitos autorais são:

- I. trabalhos que incorporem total ou parcialmente esse documento com a finalidade de fornecer um comentário ou explicação (por exemplo, uma versão anotada do original),*
- II. trabalhos que incorporem total ou parcialmente este documento com a finalidade de fornecer características que promovam a sua acessibilidade,*
- III. traduções deste documento para outras línguas além do inglês e para diferentes formatos e*
- IV. trabalhos que façam uso dessas especificações em produtos-padrão em conformidade, através da implementação da referida funcionalidade (por exemplo, pela ação copiar-colar total ou parcial).*

Contudo, o conteúdo do documento em si não pode ser modificado de forma alguma, incluindo a remoção das observações de direito de autor, exceto se exigido para a tradução para outras línguas que não o inglês ou para um formato diferente .

As permissões limitadas acima concedidas são perpétuas e não serão revogadas pelo autor, pela worshipJehovah.org, nempor seus sucessores ou designados.

Divine Rescue from Mankind's Final Crisis
Edition 2.00 (Portuguese) PDF
imp 19th Feb 2013

Índice

Dedicatória	i
Prefácio	iii
Parte 1 — Razões de Confiança	7
Introdução	9
A Alvorada...	10
A Intervenção Divina	14
O Levantar do Nevoeiro	17
O Tema da Bíblia	22
O Último Profeta	27
O Modo da Nossa Abordagem	33
... <i>resumo</i>	38
Parte 2 — A Resposta ao Nosso Chamamento	40
O Nosso Chamamento e a Resposta de Deus	42
Resgate Divino	48
<i>Segurança</i>	48
<i>Clareza</i>	50
<i>Salvação Real</i>	57
<i>Julgamento e Revelação</i>	61
<i>Passando À Vida</i>	69
... <i>resumo</i>	72
Parte 3 — O Nosso Papel na Intervenção Divina	74
Agradecimento	76
Quando Será o Nosso Chamamento?	79
O Nosso Privilégio Único e Divino	83
Adenda	89
Bibliografia	91

Dedicatória

A Deus Todo-Poderoso

יהוה

Nosso Pai Celeste,
e pela paz de todos os que aprendem com a Sua Bondade.

Prefácio

Este livro traz-nos a boa nova em tempos difíceis.

A crise climática é agora reconhecida como uma ameaça terminal para a Humanidade, mais perigosa do que qualquer outra pela qual alguma vez passámos. Pela primeira vez, vemos no horizonte a perspectiva do fim da nossa raça.

Com essa fria constatação vêm as preocupações sobre o Juízo Celeste, um julgamento que achávamos se encontrava bem mais longe do que imaginávamos. Mas agora que vemos o perigo a pairar sobre nós, as antigas seguranças e certezas da vida deixaram de exercer sobre nós o seu poder de conforto.

Este livro descreve como o Reino dos Céus há muito aguarda que cheguemos a esta fase. Mostra que há resgate para todos — não baseada em credo ou religião, mas na necessidade da Humanidade — e que Deus Todo-Poderoso, Que tem sido tão vilmente caracterizado como um Deus que regressará com a sua fúria, irá, em vez disso, responder com agrado ao nosso pedido de ajuda.

A crise do clima será dolorosa, mas irá terminar por si, enquanto nós vivemos e florescemos devido ao Resgate Divino.

Parte 1



Razões de Confiança

Introdução

Quando eramos crianças todos nós pedíamos ajuda. Talvez nos tivéssemos perdido, caído para dentro de um rio ou tentámos fazer algo demasiado difícil. Ao pedirmos ajuda, o nosso pai ou mãe vieram em nosso auxílio.

Agora a Humanidade encontra-se numa situação demasiado difícil de lidar. Tal como essa criança, estamos demasiado assustados, e sem essa ajuda seríamos devastados. Enquanto raça, temos também um Pai a quem chamar, e Ele virá resgatar-nos.

Por isso, este livro serve de encorajamento a todos nós para que deixemos de ter medo. Os capítulos seguintes são uma explicação breve sobre a crise climática, e depois consideram o que é necessário para pedir ajuda, quem pedirá ajuda, e o futuro que nos espera. Aguardam-nos momentos grandiosos e maravilhosos.

A Alvorada...

Uma Nuvem Quente Paira no Horizonte

Na alvorada do século XXI, com a promessa de um novo começo, um olhar para o passado revelou o quanto conseguimos. Sobrevivemos a duas guerras, evitámos o conflito nuclear, e aprendemos como controlar doenças. Até conseguimos recuperar de desastres naturais ocasionais com o passar do tempo.

Mas também começámos a tomar consciência de um problema mundial muito diferente. As notícias de horríveis secas na uma vez próspera Austrália, de glaciares a derreter, e do clima se mostrar zangado demonstrou claramente o que os cientistas já sabiam há muito: o clima do globo estava em crise.

O problema era tão difícil de imaginar que demorou algum tempo a que nos apercebessemos da sua importância. Sempre considerámos o nosso mundo como estável, mas só de imaginar que todo o sistema climático da Terra se pode descontrolar é um pensamento terrível.

A realização de que tínhamos semeado esta crise na revolução industrial foi algo muito perturbador. Foram necessários duzentos anos para que nos apercebessemos do perigo, que exarcebámos pelo estilo de vida que levámos durante todo este tempo. Este

choque apenas serviu para minar a nossa confiança na nossa capacidade de tomar decisões.

Começos Lentos...

Depois veio a complacência. As alterações ao ambiente eram de uma escala geológica numa mera fracção do tempo e, no entanto, o processo parecia-nos lento.

Habituíamo-nos às alterações no clima. As cada vez maiores ondas de calor e cheias tornaram-se em “acontecimentos sazonais” que valia a pena observar — como algum grupo de animais que passam pelo nosso território ao migrar. Viamo-los como uma intrusão, mas nada de preocupante.

Mais tarde, ao ouvirmos repetidamente sobre o derretimento do Ártico, inexistência de monções e grandes tempestades, não nos sentimos muito alarmados, pois isto era, afinal, o novo *status quo* de uma sociedade que se acostumou a alterações.

Algo mais aconteceu. Algumas pessoas começaram a responsabilizar-se pela prevenção da degradação do clima. Estas almas bondosas fizeram todos os esforços — não pelo simples receio pelas suas próprias vidas, mas devido a uma verdadeira preocupação por um planeta que agora se contorce em dor. Aqui estava o lado maravilhoso da

natureza humana! A nossa raça, que tanto tem tirado, começou a dar por si.

...A Alvorada da Constatação

Mas estes esforços não eram suficientes: estávamos a combater algo que não conseguíamos prever nem compreender. As alterações de cada ano reescreviam tudo o que nós sabíamos sobre o clima. Já não havia quaisquer “problemas de raíz” a tratar — o clima há muito que se começara a alimentar-se dele próprio — e o nosso modo de vida permanecia demasiado industrializado para mudar. Tanto os cientistas como as normais almas bondosas estudaram a tarefa gigantesca que lhes aguardava... e viram claramente o que se estava a passar.

Se em 2000 conhecessemos a fundo as consequências das alterações climáticas para a década, teríamos ficado horrorizados. Quando a nova década começou, sabíamos que iria ficar pior e impossível de ignorar. Os “bandos migratórios” deixavam-nos num ponto não vantajoso onde os pudéssemos observá-los em segurança. Isto não é como uma guerra ou um colapso financeiro... esta é uma crise poderosa, insidiosa e que ultrapassa o nosso controlo. Esta é a mãe de todas as crises futuras — esta crise é terminal.

Se sobrevivermos, necessitaremos da ajuda urgente do nosso Criador.

A Intervenção Divina

Uma Fonte de Auxílio?

O Criador da terra tem poder para curá-la! E, no entanto, só de pensar em incluir o Todo-Poderoso levanta sentimentos confusos entre as pessoas.

Desconforto

A preocupação está relacionada com os pensamentos relacionados com “o fim”, tão fervorosamente alimentados pela igreja. Quase todas as religiões retratam a intervenção final de Deus como aterradora. Isto levou a que muitos concluíssem que a crise climática possa fazer parte de um plano Divino, dizendo:

“As Escrituras não descrevem o final do mundo? O Armagedão? O Dia do Juízo Final?”

Preocupam-se que o colapso ambiental possa ser uma distração deliberada de Deus antes de chacinar os infiéis. Essa noção suscita a questão assustadora sobre quem será considerado digno aos olhos de Deus, e instiga questões desesperadas, tais como:

*"Fui suficientemente bom? Ele salvar-me-
ia de qualquer modo? Qual é a
"verdadeira religião"? Como descubro?
Em que tenho de acreditar?"*

Embora precisemos de ajuda, certas pessoas têm receio em pedi-la, dizendo:

*"Estaremos apenas a chamar a nossa
morte devido a uma fonte Divina, em vez
desta ambiental?"*

A crise climática já é má o suficiente, mas o pensamento de que O Próprio Deus se afasta — no momento em que a Sua ajuda era mais necessária — traz-nos uma sensação de rejeição fria e devastadora.

Alívio

Contudo, estas circunstâncias — a nossa custódia, de visão curta da Terra, a Terra a contorcer-se em consequente dor, as nossas vidas em perigo e as nossas preocupações sobre o Juízo Final — causaram o levantamento atempado da névoa da reputação de Deus pelo Espírito Santo.

A "hora do fim" foi erroneamente proclamada durante quase 2000 anos. Deus Todo-Poderoso nunca quis que

sofressemos toda a vida pela salvação. A sua reputação de mau e de esconder o caminho para o Seu favoritismo entre a Babel de religiões foi derrubada.

Esta altura de crise é também altura de esclarecimento, quando os falsos ensinamentos se dissipam e as antigas — uma vez bem conhecidas — verdades voltam à superfície. Com essa clareza refrescante, a verdade sobre Deus Todo-Poderoso e a Sua Intervenção demonstra ser simples e maravilhosa...

O Levantar do Nevoeiro

As religiões há muito caracterizam Deus como cruel e vingador. Ensinaam que a intervenção de Deus será o fogo fulminante do “Apocalipse”, em que apenas os poucos escolhidos continuarão vivos. Este ensinamento fez com que gerações inteiras vivessem com receio de uma súbita chacina Divina.

Conseqüentemente, algumas pessoas analisam meticulosamente os acontecimentos mundiais com o Livro da Revelação. Procuram provas sobre as taças da fúria de Deus, a chegada dos “quatro cavaleiros do Armagedão” e o prelúdio da grande Guerra do Apocalipse. Ao escolher sinais “escondidos” sobre o ponto do tempo em que nos encontramos, esperam preparar-se para a chegada de Deus e, assim, assegurar-se que caiem nas Suas boas graças antes do grande dia.

O Momento Certo...

Mas os acontecimentos da Revelação ainda não começaram. O Apóstolo João, que compôs o livro, escreveu:

*Através de inspiração do espírito santo,
cheguei [ou observei] o Dia do Senhor.*

Livro da Revelação 1:10

Esse Dia do Senhor, que é o Reino de Cristo sobre a Terra, **ainda não começou**. Será precedido por uma coroação, um acontecimento grande e inequívoco perante o Céu e a Terra, para que todos saibam que estamos a entrar numa nova era.

Tudo nessa visão toma lugar durante o reino de Cristo e não antes. As taças de fúria ainda não foram lançadas, os trompetes ainda não foram tocados, e apesar da familiaridade das suas naturezas, aqueles quatro cavaleiros ainda não começaram a sua viagem.

Toda a procura por sinais e o medo de ser subitamente destruídos são injustificados. O temido Armagedão não pode possivelmente ser o próximo grande acontecimento.

Um Juízo Súbito?

Imperturbados por isto, algumas pessoas temem que haja um "ataque surpresa" vindo dos Céus — apanhando os "infiéis" desprevenidos para sofrerem o seu "devido Juízo". Para justificar, citam as palavras de Jesus no Evangelho:

"Mas daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos que estão no Céu, nem o Filho, senão o Pai."

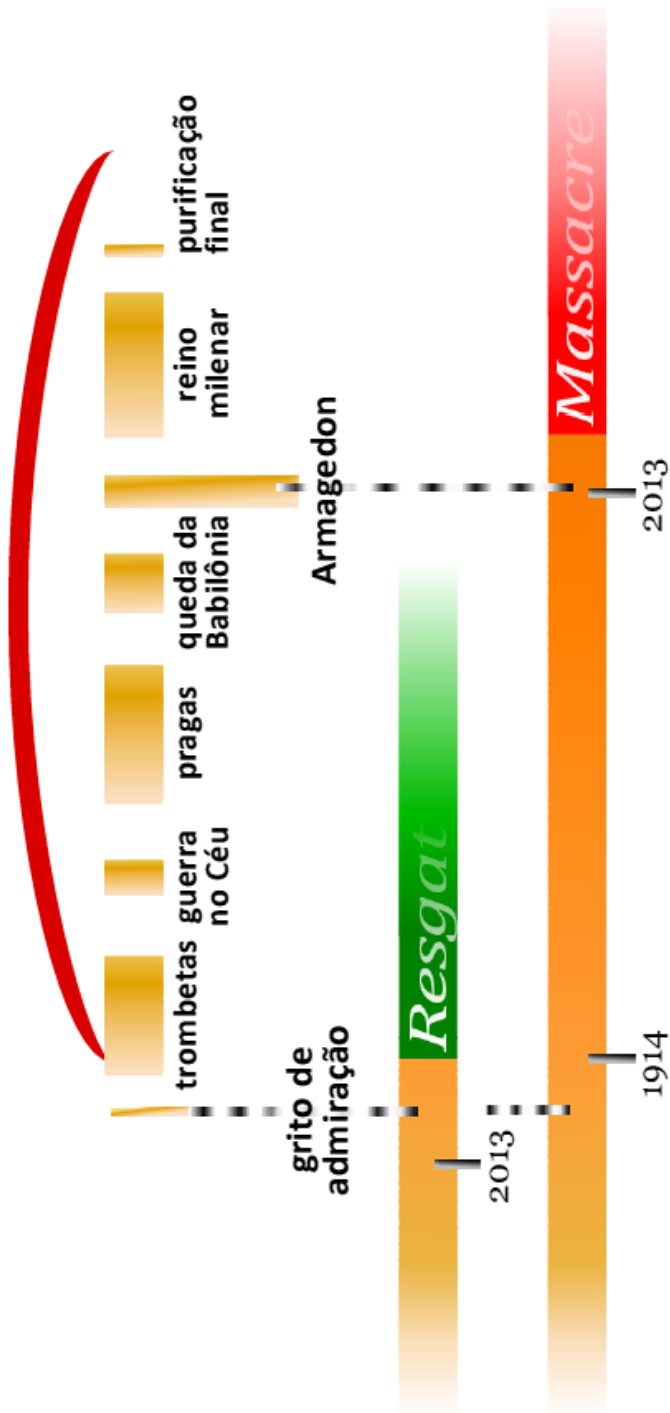
Contudo, ao invés de denotar um ataque surpresa quando um relógio no Céu soar a meia-noite, esta Escritura apenas demonstra que Deus Todo-Poderoso pode prever o nosso comportamento muito bem. Ele sabia que teríamos necessidade de Lhe pedir auxílio, Ele sabe até hoje quanto tempo a nossa natureza imperfeita demorará a atingir essa fase, e Ele sabia qual a crise específica que nos devia induzir para que O chamássemos...

Por Acontecimentos e Não por Horários

A Intervenção Divina deve ser precedida por um acontecimento verdadeiramente monumental, caso contrário Ele poderia ter intervido a qualquer altura durante os últimos 1.900 anos. Teria de ser algo significativo na Terra, algo que as pessoas comuns pudessem ver, para que pudessem ver que a Sua intervenção tem um objectivo.

A crise climática é esse acontecimento. Em nenhuma outra altura enfrentou a nossa raça um perigo que afectasse a nossa sobrevivência. Inúmeras mentes brilhantes declararam a nossa impotência em evitar a catástrofe; apenas podemos ver e aguardar. Sem qualquer esperança de nos salvarmos, em última instância

Eventos de Visão da Revelação



Nosso lugar no fluxo do tempo determina se a intervenção de Deus será a de um Pai amoroso salvando um Filho Pródigo, ou de um Herodes cruel massacrando os incautos.

Um resgate também significa que Sua ação no Armagedon não será uma exibição de força intolérante, mas uma gentileza – salvando a Humanidade de uma rebelião tresloucada e potencialmente mortal.

Fig 1. Eventos de Visão da Revelação

temos que pedir ajuda — mas o *tempo certo* desse pedido está nas *nossas mãos*.

O Contexto Mais Vasto

Alguns já se indagaram porque é que Deus Todo-Poderoso simplesmente não intervém agora. A razão deste atraso é porque, por mais importante que seja a crise, ela própria se insere num contexto de relevância muito maior para nós.

Enquanto possa parecer improvável a uma raça o facto de estar perante a aniquilação, este contexto explica a própria História da Espécie Humana, o que tanto nos salvará como assegurará que as mesmas circunstâncias não nos voltem a atingir. Ao fazê-lo, revela-se-nos um Deus extraordinariamente benevolente e acessível, que durante séculos nos foi escondido pelas doutrinas religiosas.

Este contexto simples e confinante — o *Tema* da História da Espécie Humana até agora — encontra-se claramente citada logo no início da Bíblia, no Livro de Génesis.

O Tema da Bíblia

Conseguirá a Espécie Humana Viver Sem Deus?

A Bíblia é uma História inacabada da Espécie Humana. Deveria ter sido tomada como um testemunho do nosso progresso sob o cuidado de Deus. Infelizmente, tornou-se na lenda do nosso maior erro — mas também da nossa recuperação. Esse tema explica porque é que Deus irá intervir em breve.

Um Começo Perfeito...

Quando os dois primeiros seres humanos foram criados, vivam sob a protecção Divina — o que muitos conhecem como o Jardim do Éden. Tudo era perfeito: tinham a ajuda e conselhos de Deus, saúde excelente, e o mundo inteiro como sua herança.

Rodeado de tudo o que era bom, Adão começou a pensar como seria o “não bom”. Deus avisou-o que esse conhecimento iria causar-lhe um conflito demasiado grande e aconselhou-o a não tentar saber.

Para ajudá-lo, Deus apontou uma árvore que, sempre que os pensamentos de Adão se extrviassem, iria lembrá-lo de como isso seria perigoso. Ele olharia para aquela

árvore que o iria esclarecer, lembrá-lo do conselho de Deus, e ao voltar-lhe as costas, iria afastar os seus pensamentos de noções perigosas.

...Independência

Mas eventualmente, o vigilante angélico do Éden persuadiu Adão e Eva de que Deus estava a impedir que crescessem.

"Tudo o que têm de fazer"

disse ele,

"é escolher a independência."

e seriam iguais a Deus.

A tolice de se afastarem do cuidado de Deus não lhes ocorreu, nem sequer o facto de que as suas vidas dependiam Dele. Por isso escolheram a independência, deixando o Éden e assenhoraram-se do mundo. Agora seriam os comandantes, "livres", e não teriam de dar satisfações a ninguém.

Uma Questão...

Algumas pessoas perguntam porque é que Deus Todo-Poderoso não os destruiu simplesmente e recomeçou a Terra com almas obedientes:

*"Não teria Ele razões para isso?
Não teria isso evitado milhares de anos de
problemas?"*

Uma acção deste tipo não iria evitar que o mesmo acontecesse novamente, nem provaria a insistência de Deus sobre o assunto. Também, nenhuma criação feita à Sua imagem — Celestial ou humana — alguma vez tinha morrido. Para além disso, Ele era seu Pai e nenhum Pai castiga os filhos de forma tão violenta.

Adicionalmente, o conselho de Deus a Adão não era uma ameaça de castigo, mas sim um aviso sobre as *consequências* da independência. Esta rebeldia foi apenas um erro de uma criação muito nova. Podiam aprender e recuperar, tal como Adão tinha feito alguns erros insignificantes e aprendido com eles.

Por isso Deus lembrou-os do Seu aviso de que não conseguiriam sobreviver sem Ele. Depois deixou-os seguir o seu caminho para que os descendentes de Adão pudessem aprender através da experiência o conselho que ele não seguiu.

*Este tem sido o **tema completo** da nossa existência — nós aprendermos que precisamos de Deus para sobreviver. Este assunto tem de ficar resolvido para a nossa segurança.*

Se Deus voltasse apenas para chacinar milhões no momento exacto da nossa realização, como tem sido a Sua reputação, não provaria nada. Pelo contrário, a intenção de Deus é que nós, enquanto raça, nos apercebamos e beneficiemos da aprendizagem.

Aprender, e o Regresso de Cristo

Para este fim, Deus proclamou a nação de Israel e, mais tarde, o Messias do Século I como guias para as suas eras. Antecipando-os, estipulou acontecimentos proféticos ao longo da História — tais como o sacrifício de Isac por Abrão, a Páscoa, e o Rei Salomão — para que quando chegassem, as pessoas tivessem confiança de que ambas eram decisões de Deus. Cada um tornou-se A Sua passagem no mundo.

Desde então, a intenção de Deus tem sido aumentar a confiança em nós para nos preparar para os dias difíceis, para que quando chegar o “acontecimento importante” — aquele que nos ensina através da experiência o que Adão não tomou como conselho — confiaremos e conheceremos Aquele a quem estamos a pedir auxílio. Depois, o longo

aguardado retorno do Messias irá providenciar o terceiro — e final — marco na nossa recuperação.

O Acontecimento Importante

Mesmo que a nossa História pós Cristianismo tenha sido turbulenta, tivemos muito tempo para aguardar pela nossa “hora do Juízo”. Apenas no século XVII é que semeámos a crise climática e continuámos antes que déssemos conta de que nos iria destruir.

Apesar disto, ainda não reconhecemos que precisamos de Deus, nem que Ele está lá para nos ajudar. A nossa independência e a ideia deturpada que temos d’Ele fez com que nos esquecéssemos.

Antecipando isto, Deus arranjou um apoio para coincidir com a nossa hora da necessidade: um profeta — o último profeta da era da independência da Espécie Humana — para que nos voltássemos para Ele para pedir ajuda.

O Último Profeta

Da Era da Independência da Espécie Humana

Muitas gerações já passaram desde os dias dos Apóstolos, durante as quais não tivemos nem orientação Divina nem profetas — e assim deve ser. Desde o tempo de Cristo que deixámos de ter necessidade de estar ao abrigo da Lei, mas sim ao abrigo da bondade não merecida de Deus. Paulo, o Apóstolo, disse:

*De modo que a lei se tornou nosso aio, para nos conduzir a Cristo, a fim de que pela **fé** fossemos justificados... Mas, depois de que **veio** a fé, já não estamos debaixo de aio.*

Gálatas 3:24-25

Pedro, o Apóstolo, proclamou também:

"Mas cremos que seremos salvos pela graça do Senhor Jesus, do mesmo modo que eles também."

Actos dos Apóstolos 15:11

Não pode haver Juízo quando estamos debaixo das asas do perdão, e o próprio Jesus ensinou-nos como construir uma boa relação com Deus. Tínhamos tudo que precisávamos para fazer

desta uma era boa: não precisávamos de mais linhas de orientação, e não necessitávamos de mais profetas...

A Necessidade de Um Último Profeta

Isso foi até à crise climática, esse “acontecimento importante” que faria reviver o problema do Livro de Génesis:

“Poderá o Homem viver sem Deus?”

A crise climática não pode ser adiada ou evitada. Foi demasiado longe para ser curada pela tecnologia. Mesmo que tivéssemos o imenso poder necessário para aliviar, não saberíamos como. Está a lutar freneticamente por estabilidade, e irá entrar numa espiral muito para além do ponto em que a Terra se torna inabitável para nós.

Isto não é um ponto de vista “religioso”: os ilustres cientistas reconhecem que nos tornámos meros espectadores de uma força mais poderosa. Sim, a questão do Livro de Génesis foi respondida. Estamos para além do “jogo final” — o resultado já não suscita dúvidas — chegámos à fase “Xeque-mate com 3 jogadas”.

Ao enfrentar uma crise, as pessoas querem conselhos, mas neste caso os melhores conselhos humanos são apenas ineficientes. Contudo, existe um conselho que nos salvará e vem do Último Profeta da nossa era...

O Último Profeta

Paradoxalmente, o Último Profeta é a **Terra** e o **clima** é a sua voz. Deus colocou o Seu conselho nas calamidades que nos ameaçam.

A Terra, que tem sido testemunha de tudo o que a Espécie Humana tem feito — a Terra a quem a Espécie Humana concordou em cuidar quando Deus disse:

"Frutificai e multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a"

Livro do Génesis 1:28

está a testemunhar contra nós. Não só está a declarar que não cumprimos a nossa promessa a Deus, mas que tornámos a casa que Ele nos deu num local perigoso para a Sua criação. E apropriadamente, embora não nos tenhamos apercebido, o clima também toca nesse assunto no Livro de Génesis, que é a chave para a nossa sobrevivência.

Tal como todos os Profetas, este nasceu das consequências do nosso comportamento. Tal como todos os Profetas, este está a declarar uma mensagem de Juízo — não contra nós pessoalmente, mas contra a nossa capacidade de sobreviver sem Deus. Contudo, ao contrário dos seus antecessores, este profeta não pode ser silenciado, nem desacreditado nem ignorado.

Este é o *único profeta necessário* para esta mensagem, a testemunha perfeita da futilidade da nossa independência de Deus. Mais efectivo do que qualquer voz humana, fala directamente aos corações de todos os vivos, transcendendo as barreiras da língua, inteligência, estatutos e crenças. A natureza em espiral da natureza da crise climática assegura que continua a “falar” até nos voltarmos para Aquele a quem voltámos as costas há tantas gerações.

Por esta razão, Jesus Cristo descreveu o *Filho Pródigo*...

O Filho Pródigo

Um jovem pediu a seu Pai pela parte da herança que lhe pertencia. Partindo para viver uma vida independente longe da sabedoria paterna, acabou por eventualmente despediçar tudo. No fim, destituído de tudo e faminto, decidiu retornar ao Pai para pedir ajuda...

*...mas enquanto ainda se encontrava a alguma distância de casa, o seu Pai viu-o e foi a correr cumprimentá-lo. Enquanto o filho expressou arrependimento, o seu Pai expressou uma **alegria irrefreável**, acolhendo-o de novo **alegramente** como filho e celebrando abundantemente o seu regresso.*

*Evangelho de Lucas 15:11-32
(resumido)*

A **Espécie Humana** é o *Filho Pródigo*. A nossa herança foi-nos deixada pelos primeiros dois humanos — a Terra. Vivemos de modo independente, e assim continuaremos até reconhecermos que não conseguimos sobreviver sós. Quando regressarmos ao Nosso Pai Celestial, Ele virá a correr dar-nos as boas-vindas — não com uma chacina, mas com a alegria de nos voltar a ter sob Seu cuidado.

No entanto, este regresso para junto de Deus gera a questão familiar:

"Quem nos deverá conduzir a Deus, e qual das inúmeras igrejas fala pelo Todo Poderoso?"

Quem Devemos Seguir?

O Último Profeta não prefere nem recomenda qualquer raça, religião, pregador ou nação, mas pretence apenas a Deus. Como tal, o Último Profeta não é divisivo, mas apela a todas as almas de igual modo — independentemente das suas crenças.

Na Terra, não há ninguém a quem devamos seguir, nem qualquer igreja que interceda por nós. A hora da nossa iluminação e resgate é demasiado importante para permitir este tipo de distrações.

Em vez disso, o Último Profeta direcciona o nosso pedido directamente a Deus Todo-Poderoso no Céu, e Ele deve ser abordado *de modo especial...*

O Modo da Nossa Abordagem

Seguidores leais da Prece do Senhor, os crentes em Deus rezaram para que a Sua vontade fosse feita na Terra. Os corações mais puros chamaram-no, mas o reino de Deus ainda não se materializou. Mesmo relativamente à própria crise climática, essas preces ainda não trouxeram a intervenção Divina.

O silêncio não se deve a qualquer falta de fé por parte de quem chama por Deus, nem a qualquer tipo de pecado da parte de quem o faz. A prece sincera é definitivamente valiosa, mas a religião organizada não representa qualquer papel na intervenção celestial que se aproxima. Deus está à espera de um chamamento especial, e não é nem uma questão de religião, nem de culto sentido — nem, tão pouco, tem a ver com o bem ou com o mal — mas sim com *autoridade*...

Uma Questão de Autoridade

Quando o primeiro homem Adão escolheu a independência, tornou-se responsável pelo cuidado e bem-estar dos seus descendentes. O Homem assumiu a posição de Deus sobre a Terra.

Cada nação herdou a sua porção regional dessa autoridade através dos anos e os seus governantes representam a população do seu país. As escrituras descrevem os governantes como “as autoridades superiores” a serem respeitados pela sua capacidade de liderança, que Paulo, o Apóstolo, claramente declarou:

*Que todas as almas estejam sujeitas às autoridades superiores, porque não há autoridade **que não venha de Deus**; e as que existem foram ordenadas por Deus. Por isso quem resiste à autoridade resiste à ordenação de Deus; e os que **resistem** trarão sobre si mesmos a **condenação**. Porque os magistrados não são motivo de temor para os que fazem o bem, mas para os que fazem o mal.*

*Queres tu, pois, **não temer** a autoridade? **Fazei o bem, e terás louvor dela!** Porquanto ela é ministro de Deus para teu bem. Mas, se fizeres o mal, teme, pois não traz de balde a espada; porque é ministro de Deus, e vingador em ira contra aquele que pratica o mal.*

Romanos 13:1-4

Assim é para todos os governantes, quer sejam eles benevolentes ou cruéis. Como prova disso, durante uma

altura particularmente tumultuosa para a nação Judaica, Pedro, o Apóstolo, aconselhou:

*Sujeitai-vos a toda autoridade humana por amor do Senhor, quer ao rei, como soberano, quer aos governadores, como por ele enviados para castigo dos malfeitores, e para louvor dos que fazem o bem. ... Honrai a todos. Amai aos irmãos [espirituais]. Temei a Deus. **Honrai ao rei.***

1 Pedro 2:13-17

— “o rei” na altura era o temido Nero! Por isso o conselho expresso por Paulo e mais tarde por Pedro foi consistente: a população está sujeita a autoridade de quem a exerce.

Autoridade Moderna

Por isso hoje, para cada nação, quer o seu chefe de estado e o seu líder nacional constituem as autoridades superiores dos seus cidadãos. Estas poucas centenas de homens e mulheres representam todas as almas na Terra, de um modo que os líderes religiosos não conseguem, porque, colectivamente, representam essa *total autoridade sobre o mundo* que Adão usurpou de Deus Todo-Poderoso no Éden.

São estes que devem pedir o Nosso Resgate Divino. Não existe qualquer poder superior para contestar a sua acção, nenhum possível desacordo para com o seu chamamento. Pela primeira vez na História, devido ao seu chamamento, a autoridade completa que Adão usurpou do Criador irá apelar aos Céus.

Por mais injusto que isto possa parecer para os crentes, este é um tempo — tal como quando Moisés parou à beira do Mar Vermelho — em que devem simplesmente “parar e observar”. E terão a felicidade de serem “meros espectadores” quando verificarem que a justificação disto se deve a um nome maravilhoso...

... resumo

Este capítulo descreveu o que irá acontecer. Contrariamente às promessas de muitas religiões, a nossa salvação na intervenção Divina não depende de nela acreditar, sendo sim uma consequência do Seu grande propósito de cuidar de Nós.

A Parte Dois irá descrever como Deus irá responder ao chamamento, comparar esta preservação mundial à salvação mencionada na Bíblia, e demonstrar a total dimensão do Seu Resgate Divino.

Parte 2



A Resposta ao Nosso Chamamento

O Nosso Chamamento e a Resposta de Deus

Quando os nossos governantes pedirem aos Céus, não interessa que alguns não sejam crentes, nem que outros tenham nomes diferentes para Deus.

“Alá” ou “Yahweh”,
“Pai” ou “Jeová”

— Deus Todo-Poderoso só há um. Ele não responderá a um nome, mas sim a esse chamamento de todas as autoridades da Terra.

Trepidação

Alguns governantes não se sentirão à vontade. Sabem que geralmente há um preço a pagar pela ajuda recebida — certamente financeira, muitas vezes a perda da liberdade. Outros podem recordar tempos de experiências amargas, quando alguém que os ajudou exigiu autoridade em troca de ajuda, mas não sentiu a mesma preocupação urgente sobre o seu compromisso. A ideia de se sentir impotente e subordinado pode ser tão doloroso como a necessidade de urgência.

Desta vez, contudo, todos os líderes estarão unidos. Não haverá a vergonha de parecer fraco perante os outros, nem a necessidade de um vizinho poderoso. No entanto, a preocupação de que pedir ajuda a Deus é uma espécie de rendição sera desconfortável. Afinal, estão a apelar em desespero a um poder desconhecido e não sabem o que esperar...

Restauração da Confiança

No entanto, a resposta de Deus será *de apoio e tranquilizadora*, muito diferente das experiências de qualquer nação.

Primeiro, a Sua presença sera visível nos Céus em todo o mundo, para que todas as almas o vejam. As pessoas entenderão que este é um poder muito maior do que o clima que os tem atormentado. O seu poder será evidente mas não ostentoso, imenso mas não forçado ou proeminente. Os governadores irão olhar à ameaça eminente do clima — em suspense como para as águas do Mar Vermelho — e aperceber-se-ão da benevolência por detrás do poder que veio em seu pedido!

As pessoas rapidamente constatarão que não existe nenhum custo a suportar, isto não é nenhuma rendição. Este é Alguém A Quem há muito ignoramos e Que

respondeu rapidamente; Alguém Que, apesar do Seu poder, nunca o forçou sobre nós. A Sua intervenção altera radicalmente a direcção da humanidade! Isto é algo que desejaríamos já ter feito há gerações!

Deus Todo-Poderoso agirá rapidamente. Ele irá acalmar os corações de todas as almas ao anunciar que a Sua intervenção não está isolada, mas está em conformidade com os Seus relacionamentos passados com a Espécie Humana, que Ele tem provocado acontecimentos ao longo da história para nos preparar para este dia. As pessoas lembrar-se-ão deles um a um, e todos irão compreender nesse momento que nunca estivemos sós: Deus tem estado à espera que O chamássemos. Depois Ele anunciará que o nosso resgate está nas mãos do Seu Filho — o Messias, Jesus Cristo.

Algumas pessoas podem perguntar:

"Então porque é que o próprio Cristo não responde ao chamamento?"

A razão para tal é que os governantes mundiais apelaram a Deus Todo-Poderoso e não ao Seu Filho, e alguns podem ter cultuado Deus através de uma fé completamente diferente. Se o mundo inteiro aceitar o Messias como a autoridade benevolente dos Céus, o próprio Deus necessita de no-lo apresentar.

Compreensivelmente, para muitos, o grande problema reside na cura do clima, e para eles a apresentação de Cristo pode ser supérflua. Contudo, à medida que conhecemos o contexto da intervenção Divina, começamos a perceber que é mais do que um resgate rápido, que Ele está a abrir a porta para um futuro maravilhoso.

A Intervenção Divina No Seu Contexto

A intervenção Divina não é um acontecimento isolado, mas sim a Sua última ajuda relativamente ao tema da Bíblia. O caminho actual — o Modo Cristão — deve ser construído, tal como ele próprio nasceu a partir do primeiro marco que foi a Nação Hebraica.

O contexto persistente desse Modo Cristão é declarado pelo próprio Jesus Cristo no final do Evangelho de Mateus, com as palavras:

"Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra."

Evangelho de Mateus 28:18

Desde essa altura, todos as preces aos Céus, todos os chamamentos a Deus, e todos os pedidos ao Espírito Santo, foram recebidos por Jesus Cristo para o Seu Pai Celestial. Não apenas os Cristãos, mas todos os crentes no

Deus Todo-Poderoso em qualquer religião foram cuidados e abundantemente apreciados por esse Filho de Deus. Após 1900 anos de ouvir os nossos pedidos, podemos ter a certeza de que o Messias nos compreende muito bem.

Apesar da intervenção do Próprio Deus, o cargo de autoridade de Cristo ainda não foi concluída. O próximo passo da nossa recuperação — o Reino de Cristo — está prestes a começar. Quando os líderes mundiais entregarem a sua autoridade a Deus, estarão também a entregá-la ao Seu Filho. Isto explica o modo da intervenção de Deus, e inicia uma nova fase na vida de Cristo...

O Papel de Cristo

Nesse momento, com toda a autoridade do mundo entregue a ele, as escrituras no Livro da Revelação e 1 Timóteo serão realizadas quando Jesus Cristo se tornar no:

'Rei dos reis e Senhor dos senhores'¹

*1 Timóteo 6:15
Revelação 17:14 e 19:16*

É precisamente por isto que apenas os governantes mundiais — *e apenas eles* — têm o privilégio de chamar

¹ 'o Rei dos que reinam e Senhor dos que dominam' (1 Timóteo)

os Céus. O seu chamamento justifica Cristo neste novo e maravilhoso nome com autoridade para curar e cuidar de toda a Terra.

O Livro da Revelação regista esta Coroação como o primeiro dos seus acontecimentos quando todas as pessoas reconhecem a sua gratidão a Deus e ao Seu Cristo, com as palavras:

E toda criatura que está no céu, e na terra, e debaixo da terra, e no mar, e todas as coisas neles, eu ouvi dizer:

"Ao que está sentado no trono e ao Cordeiro seja a bênção, e a honra, e a glória, e o poderio para todo o sempre."

Revelation 5:13

Este grito unânimo de glorificação da terra nunca antes ocorreu, mas nascerá da expressão mundial de alívio em nosso resgate.

E com este assunto de equívoco rapidamente resolvido, o próprio Deus Todo-Poderoso se afastará, e permitirá ao novo Rei iniciar o seu Reino. Agora, o Resgate Divino pode começar.

Resgate Divino

Segurança

A primeira prioridade do nosso novo Rei será acalmar o clima, a razão do nosso chamamento. Ele já acalmara os elementos uma vez no Mar da Galileia, conforme contado no Evangelho de Mateus:

E entrando ele no barco, seus discípulos o seguiram. E eis que se levantou no mar tão grande tempestade que o barco era coberto pelas ondas; ele, porém, estava dormindo. Os discípulos, pois, aproximando-se, o despertaram, dizendo:

"Salva-nos, Senhor, que estamos perecendo!"

Ele respondeu-lhes:

"Por que temeis, homens de pouca fé?"

Então, levantando-se repreendeu os ventos e o mar, e seguiu-se grande bonança. E aqueles homens se maravilharam, dizendo:

"Que homem é este, que até os ventos e o mar lhe obedecem?"

Evangelho de Mateus 8:23-27

O clima acalmará tão rapidamente que parecerá quase trivial. E na verdade, apesar de ser tão essencial para *nós*, este é o milagre menos importante. O facto de que Deus aparecerá no Céu para que todos o possam ver é a verdadeira maravilha, pois essa visão estimula a cura da natureza humana...

Resgate Divino

Clareza

O aparecimento de Deus deu-nos a clareza da visão, dissipando rapidamente tantos dos nossos conceitos errados:

Prova de Deus

A partir desse dia, todos irão saber, sem qualquer margem para dúvida, que Deus está lá! Isto irá afectar o coração de todos os que estão vivos. De repente não estamos sozinhos, e o imenso poder Que nos visitou está aqui para nos ajudar. Mais, ao preservar todos aqueles que estão vivos, Deus derrubou uma das maiores convicções da história ...

O Fim para a Confusão Religiosa

A religião deixará de ser mística e inspiradora de medo. Cada um irá ver os outros que ainda estão presentes, e questionar-se porquê eles — sozinhos — não herdaram a terra. A noção divisiva da “uma religião verdadeira” terá sido quebrada, e o seu pressuposto como sendo os “guardiões dos portões para a salvação” designados por Deus terá simplesmente desaparecido.

Para muitos, o seu medo pela religião desaparecerá de um dia para o outro porque *os Céus terão falado **por eles***. Nunca mais terão de aceitar por medo aquilo em que não acreditam. Deus terá dado novamente aos Seus seguidores o livre arbítrio que criou em nós.

Livre arbítrio

A nossa "era de independência" não chegou a ser o que se esperava. A Vida tem sido um moinho disfarçado — prometendo muito, contudo não trazendo qualquer satisfação. Existem tantas regras e expectativas que não levam a lado algum e que comandam todas as etapas da vida.

Mas agora que um rei benigno e sábio tem a autoridade sobre a Terra — um rei que não pode ser subornado ou ameaçado ou enganado — começaremos a experienciar a verdadeira independência. Lembrar-nos-emos das palavras de Cristo aos oprimidos quando Este os convidou:

"Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para a vossa alma. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve."

Evangelho de Mateus 11:28-30

Deus sabe que se o nosso amor por Ele for forçado não é genuíno. O livre arbítrio é o que nos torna dignos de valor, e Ele nunca nos irá pedir para o renunciarmos. Eventualmente, todos os controlos artificiais da nossa era — tais como a competição, a luta pelo avanço, e ser premiado pela aparência — cairá dos nossos ombros. No seu lugar teremos a liberdade do coração — a base perfeita para o nosso desenvolvimento.

Autoridade Sem Distracção

As nações maiores tiveram sempre domínio sobre as mais pequenas. Isso agora pode mudar, porque toda a gente irá perceber que não existirá uma nação favorecida aos olhos de Deus — todas terão o mesmo Rei sobre elas. A riqueza, poder, e a fertilidade dos recursos não compram a protecção de Deus. As palavras “grande” e “pequeno” terão de ser redefinidas, pois motivação será o *novo ouro* que o Rei dos Reis mais irá valorizar.

Os líderes não terão mais que resolver cada problema sozinhos, nem se preocuparem sobre as suas limitações pois terão a orientação e o apoio do próprio Rei dos Reis. O seu sucesso já não dependerá do poder e do comércio. Em vez disso, aqueles que trabalharem em harmonia com o seu novo Rei verão as suas nações florescer, um eco da palestra de Isaías aos Hebreus:

"Eu, Jeová, sou o teu Deus, que te dá lições salutareis, que te conduz pelo caminho que deves seguir.

Ah! Se tivesses sido atento às minhas ordens! Teu bem-estar assemelhar-se-ia a um rio, e tua felicidade às ondas do mar;

Tua posteridade seria como a areia, e teus descendentes, como os grãos de areia; nada poderia apagar nem abolir teu nome de diante de Mim."

Isaías 48:17-19

E ao fazer isto começarão a entender aqueles que em silêncio deixaram mais cedo, os seus altos cargos no reino de Cristo...

...porque existirão reis e governantes que, ao ver o regresso de Cristo, sentirão que a posse do seu cargo teve a conclusão perfeita. Deixarão os seus altos cargos e perseguirão a "paz como um rio" para eles próprios, voltando-se para seguir a orientação Divina que há muito esperavam, sabendo que é a estrada para a Vida e que toda a criação eventualmente fará o mesmo.

Clareza no Culto

Aqueles que escolherem permanecer auto-suficientes são livres para o fazer. Contudo, aqueles que escolherem aprender com a natureza Divina — espírito de Deus — serão vistos como estando a perseguir um verdadeiro objectivo, e não apenas “a encontrar consolo na religião”. O Amor de Deus não será mais uma filosofia, pois toda a gente saberá que o Messias será o guia de Deus para todos nós. Pela primeira vez, haverá clareza no culto a nível mundial.

Todos iremos entender que o culto não é sobre medo nem culpa, mas sobre *o desenvolvimento de Deus de nós*. Iremos perceber o verdadeiro significado das intenções de Deus quando Ele nos criou à Sua imagem, que nós não somos suplicantes, mas sim crianças para Ele — crianças a quem Ele enviou a natureza Divina como orientação e protecção.

Orientação Divina

Pela primeira vez, existirá uma orientação divina activa na terra. A natureza humana — durante tanto tempo deixada entregue a si própria — terá na natureza Divina apoio e competição: “apoio” para nos trazer de volta à Vida real, e “competição” para mostrar que existe algo melhor que a auto-suficiência. Uma vez presente, a natureza Divina não

nos abandonará. Nunca mais teremos de confiar em nós próprios novamente.

Iremos rapidamente descobrir que aprender com Cristo é completamente diferente de seguir as nossas religiões, tal como no evangelho contado no seu Sermão na Montanha:

as multidões ficaram admiradas com as palavras de Jesus, pois Ele ensinava como alguém que tem autoridade e não como os doutores da Lei.

Evangelho de Mateus 7:28-29

Toda a bondade que foi mostrada na Palestina, todo o encorajamento, e todo o humor é ainda parte do seu carácter. Ele guiará as pessoas com a sua bondade e não com ameaças — conhecimento do bom sem a comparação com o mau — sabendo que cada passo ao longo do caminho será reparador para nós.

Estas constatações — esta clareza de visão — são apenas uma parte do Resgate Divino de Deus. Formam a fundação para o futuro, tocando o coração de cada alma viva. O nosso caminho até lá a partir do presente não envolve qualquer juízo pessoal, nem sequer uma expectativa de crença. E quando nós lá tivermos

chegado, grandes coisas que no passado eram impossíveis estarão
ao nosso alcance...

Resgate Divino

Salvação Real

Embora a nossa raça tenha sido salva da aniquilação, esta não é a mesma salvação que foi pregada pelos apóstolos. O nosso resgate do clima salvou de igual forma o bom e o mau, ao passo que a verdadeira salvação vem mais tarde através da gratidão para com Deus.

O reino de Cristo é precisamente para este propósito: construir a nossa gratidão pela intervenção de Deus enquanto estiver fresca nos nossos corações. Enquanto o clima de crise trouxe o medo da *morte* a cada alma, nós fomos resgatados por Aqueles Que Sabem o que é a **vida eterna**. No início era do Homem, e Deus tem a intenção que seja novamente nossa.

Apenas o nosso novo Rei nos pode mostrar os verdadeiros benefícios de estarmos juntos do nosso Pai Celestial. Pedro, o Apóstolo, afirmou:

"E em nenhum outro há salvação [excepto em Jesus Cristo]; porque debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, em que devemos ser salvos."

Actos dos Apóstolos 4:12

E com razão, pois Jesus Cristo sabe melhor do que ninguém que a vida sem o seu Pai não é vida, conforme explicou aos seus apóstolos:

"E aquele que me enviou está comigo; não me tem deixado só..."

O Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma, se o não vir fazer o Pai"

Evangelho de João 8:29 e 5:19

Embora imortal, o nosso Rei nunca deixaria o seu Pai pois perderia o seu próprio Guia para a vida. Ele compreende que a verdadeira Vida não é carnal nem espiritual mas tem vindo a ser alimentada por Aquele Que nos pode fazer prosperar. Sem Deus para nos fazer crescer, simplesmente existiríamos.

E assim, pacientemente, ao longo de centenas de anos, o Nosso Senhor suavemente guiará cada um de nós para longe da independência — tão recentemente exposta como o caminho para a morte e desilusão. Ele nos guiará para um desenvolvimento infinito que é apenas possível através da vida eterna sob o carinho do nosso Pai. À medida que o reino do nosso Senhor chega ao fim, teremos ganho a nossa salvação das nossas próprias limitações. O Rei dos reis ter-nos-á salvo espiritualmente, para complementar o Resgate Divino inicial da nossa carne.

Contudo a nossa salvação não será realmente um *resgate* no verdadeiro sentido da palavra. Cristo ter-nos-á guiado na transformação quer do nosso modo de vida quer do nosso ambiente. No final do seu reinado, as almas não serão “retiradas” para serem salvas, pois *todo o mundo* ter-se-á tornado maravilhoso e seguro. Em vez de marchar para ele, a Terra Prometida ter-se-á construído em torno delas!

Contudo a Bíblia fala-nos do outro lado do reino do nosso Senhor : do “Armagedão”, as taças da fúria de Deus, a descida do diabo à terra e a queda da “Grande Babilónia”. Assim sendo devemos perguntar-nos:

“ E os acontecimentos de que fala o Livro das Revelações? Como nos irá afectar?

Quão arduamente devemos trabalhar para a salvação? E se os nossos esforços não forem suficientes?

E o Dia do Juízo Final?”

Estes pensamentos têm assustado as pessoas ao longo de gerações, mas não há razão para preocupações. Mas tal como não houve um massacre surpresa ao nosso pedido de ajuda, também não irá haver quaisquer juízos inesperados de Deus na nossa viagem até Ele, porque tanto o Dia do Juízo Final como os

acontecimentos turbulentos da Revelação estão também incluídos no âmbito de um contexto bastante específico...

Resgate Divino

Julgamento e Revelação

A chave para a Vida é o agradecimento sincero por
Aquele Que a dá.

Esse é o único caminho e o único requisito para a Vida. Não existe pressão, nem obrigação nem ameaça para com aqueles que estão relutantes em confiar em Deus. As suas boas qualidades tornar-se-ão gradualmente evidentes, e irão inquestionavelmente tornar-se atractivas para cada coração no devido tempo. Deus tornou a salvação fácil de ser obtida e será apenas desagradável para aqueles que estão determinados a se Lhe oporem.

Quer o Dia do Juízo Final quer os acontecimentos da Revelação estão neste contexto. Não são um juízo imposto aos bons corações, mas são as consequências naqueles que querem reconquistar o mundo para eles próprios.

Juízo

Deus mostrou a verdadeira justiça aquando do nosso resgate. Sabia antecipadamente que a Humanidade, não tendo um profeta ou uma nação sagrada desde os

apóstolos, em breve iria andar à deriva. O nosso isolamento provou que o conhecimento do bem não era suficiente para manter o amor por Deus numa raça que já tinha conhecido o mal. Ele compreendeu que as nossas últimas gerações não deveriam ser culpadas. Nós eramos as vítimas da independência entranhada que se tinha tornado uma parte inerente da nossa sociedade. Deus não nos iria julgar individualmente, o Seu único juízo foi um eco da confissão do nosso líder, de que a Humanidade era incapaz de sobreviver sem Ele.

Contudo durante o reino de Cristo, a natureza Divina será estabelecida no mundo pela primeira vez. Independentemente do que tenhamos feito no passado, aqueles que gostarem verdadeiramente dele irão naturalmente ao encontro da verdadeira salvação de que fala Pedro. As próprias palavras de Cristo a Nicodemus asseguraram-nos disso, quando ele disse:

"Deus amou tanto o mundo que deu o Seu Filho Unigénito, para que todo o que Nele crer não morra, mas tenha a vida eterna.

Porque Deus não enviou o Seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele. Quem acredita n'Ele não é condenado. Quem não acredita n'Ele já está condenado, porque

não acreditou no nome do Filho Unigénito de Deus.

E a condenação está nisto: A Luz veio ao mundo, e os homens preferiram as trevas à Luz, porque as suas obras eram más. De facto, quem pratica o mal odeia a Luz e não se aproxima da Luz para que as suas acções não sejam desmascaradas.

Mas quem pratica a verdade aproxima-se da Luz, de modo a tornar-se claro que os seus actos são feitos segundo Deus”.

Evangelho de João 3:16-21

Com estas palavras Cristo mostrou que o temido Dia do Juízo Final não tocaria naqueles que gostam da prestação de Deus. Esta imunidade é fácil de obter: não existe um padrão a atingir, nem uma meta final a atravessar. Quaisquer corações, independentemente do seu grau de profundidade e desenvolvimento, estarão seguros — simplesmente porque aprenderam a valorizar a Vida sob a protecção de Deus em vez da sedução da independência.

O Aviso de Deus quanto ao Caminho para o Juízo

Em contraste, aqueles que preferirem as maneiras antigas sentir-se-ão muito pouco à vontade no mundo que mudou. Não irá dar a competição e as oportunidades para a

superioridade que antes se tinham tornado tão lucrativas. Esta reforma Divina será demasiado desconfortável para aqueles que querem um regresso à independência.

Ter-se-ão desenvolvido dois ramos da humanidade. Onde almas de bom coração irão apreciar os Céus por terem purificado o planeta, e os que não se converteram irão apenas cobiçar o planeta. Da mesma forma que os hebreus se multiplicaram na única terra livre existente no Egípto, também aqueles que amam Deus continuarão a crescer. A Terra não pode ser simplesmente dividida em duas áreas distintas, pois a verdadeira natureza dos rebeldes é uma de aquisição. E à medida que vão vendo o mundo a mudar à sua volta, irão copiar os antigos Egípcios lutando para a reconquistar.

Esta é a razão para o livro de Revelações: avisar-nos antecipadamente — tal como foi feito com Adão — das consequências de tentar reestabelecer a independência. Os trompetes e as taças da raiva de Deus são o Seu conselho para aqueles ponderarem o seu perigoso percurso. Da mesma forma que tanto as descrições do Armagedão e do assalto final avisaram os rebeldes de como o seu comportamento iria *inevitavelmente* ficar mais violento à medida que se tornavam mais desesperados.

Revelação de uma Viagem Plena de Acontecimentos

A rebelião irá afectar da mesma forma a vida dos bons e dos maus. Ainda assim, a Revelação assegura-nos de que Deus irá proteger aqueles que O amam e resgatar aqueles cujos corações não são verdadeiramente revoltosos.

Apesar das reprovações, os corações dos verdadeiramente inflexíveis tornar-se-ão ainda mais rijos. Sem ver qualquer outra forma de prevenir a influência da natureza Divina, irão juntar forças e reunir-se contra o imortal Rei dos Reis na acção conhecida como — Armagedão.

Armagedão — Éden Revisitado

No Éden, Adão tinha autorização para perseguir a independência porque o aviso de Deus — que levaria à desilusão e morte — não tinha ainda sido posto à prova. Esse aviso que predizia as consequências não seria aceite até que eles o tivessem tornado conhecido. Iria demorar milhares de anos antes que nós, os seus descendentes distantes, aceitássemos que Deus esteve sempre certo.

Mas quando essa mesma luta pela independência é feita *novamente* durante o reino do nosso Senhor, as circunstâncias serão diferentes:

O tema da Bíblia já terá sido provado. Desta vez não será toda a raça humana a exigir a mudança, conforme aconteceu no Éden, porque milhões já estarão a viver com satisfação sob a protecção de Cristo. Em contraste com a rebelião dominante no Génesis, o Rei dos reis não irá apoiar esta revolta — não haverá qualquer consenso contra Deus como houvera no tempo de Adão. Mais, não haverá uma imensa área selvagem a “leste do Éden” para onde os rebeldes possam ser levados: o *mundo inteiro* estará transformado num novo Éden.

Apesar de saberem tudo isto e de saberem que a independência leva à morte, o desejo pela competição e proveito— que dominou a velha era — será uma tentação demasiado grande para eles.

***Esta** é a diferença entre as duas naturezas — não a “independência” em si, mas o vício para com as escolhas insensatas que são uma consequência prejudicial da independência. Estas características que iniciaram a queda do Homem no Éden são a mesma antítese da existência saudável escolhida por aqueles que estão na estrada para a Vida.*

Assim, durante o reino de Cristo — o último caminho para a Vida — os rebeldes reintroduzirão a morte da qual foram salvos por Ele no início do Resgate Divino. Lutarão vigorosamente para reconquistar a Terra, mas a morte com que ameaçam os que têm fé tornar-se-á o preço pelos seus próprios pecados pois os Céus protegem aqueles na estrada para a Vida.

Nem o Dia do Juízo Final nem os acontecimentos da Revelação irão ferir os que têm fé. A rebelião irá afectar toda a gente, mas a desaprovação dos Céus não cairá naqueles que O amam. Com a Terra limpa dos rebeldes, a Humanidade disfrutará de mil anos de recuperação — o “Reino Milenar” dos companheiros de Cristo nos Céus. Em seguida o Diabo será libertado, e provando-se impenitente, será finalmente afastado por Deus Todo-Poderoso.

A protecção dos Céus através destes tempos difíceis será assegurado se nós simplesmente nos agarrarmos à chave, que é:

[Agradecimento sincero para Aquele que dá a vida.](#)

Isto está certamente ao alcance de todos — e à medida que o Reino de Cristo atinge a sua conclusão, a Vida aparecerá Majestosamente no Horizonte...

Resgate Divino

Passando À Vida

À medida que o Reino de Deus chega ao seu término, as pessoas irão olhar para trás para a sua viagem.

O Resgate Divino salvou-nos da crise climática, e protegeu-nos de cada característica da natureza humana que ameaçou a nossa recuperação. Teremos percebido que a amizade com Deus é muito mais gratificante do que o isolamento, resultando no privilégio de ajudar no embelezamento do planeta — como colegas de Deus — na conclusão da criação do Seu planeta. Teremos também entendido que o nosso amor por Deus Todo-Poderoso é uma dádiva *à qual Ele genuinamente dá valor*.

O Nosso Senhor reinará até que estejamos a salvo do mal. Paulo, o Apóstolo, escreveu:

Então virá o fim quando ele entregar o reino a Deus e ao Pai, quando houver destruído todo domínio, e toda autoridade e todo poder. Pois é necessário que ele reine até que Deus haja posto todos os inimigos debaixo de seus pés. Até que o último inimigo a ser destruído seja a morte.

1 Coríntios 15:24-26

A essa hora, com a Terra e as suas pessoas fantásticamente preparadas, o Reino de Cristo chegará a um glorioso término. *Finalmente* a Humanidade estará preparada para ter **Deus Todo-Poderoso** como o seu Rei.

Da Segurança... à Vida!

O Reino de Cristo terá trazido a nossa recuperação da natureza humana, e uma aprendizagem valiosa para o nosso futuro. Como Cristo, toda a gente terá a vida eterna perante si, com a perspectiva de trabalhar para o nosso Pai Celestial. Cristo ter-nos-á salvo da morte espiritual e carnal...

...mas agora Deus Todo-Poderoso dar-nos-á o mesmo gosto vivo pela Vida em que o nosso Senhor Jesus Cristo confia. Questionar-nos-emos como a Humanidade tolerou a vida sem Deus durante tanto tempo, à medida que experienciamos a diferença entre meramente existir e a verdadeira vida. Esses anos de isolamento desaparecerão das nossas mentes, desde que continuemos junto a Ele, seremos guiados para uma vida cada vez mais rica e gratificante.

... resumo

A Primeira Parte deste livro explicou o pedido da Humanidade pela intervenção de Deus, e a Segunda Parte explicou a profundidade do Resgate Divino e o que está para além disso.

A terceira e última secção explicam como estas boas notícias nos podem ajudar hoje a ultrapassar os nossos medos durante estes últimos dias da nossa era.

Parte 3



O Nosso Papel na Intervenção Divina

Agradecimento

*O que podemos fazer, nós pessoas comuns,
enquanto aguardamos que nos chamem aos Céus?*

Nos momentos em que precisamos, o Espírito Santo mostrou claramente de que Deus tem um resgate preparado para nós. Agora que tomamos consciência do porquê das coisas estarem a acontecer, temos a certeza de que iremos estar seguros, e estas notícias trazem um imenso alívio para nós e para o futuro das nossas crianças. Quanto mais o considerarmos, mais nos iremos sentir seguros, porque como com cada palavra profética de Deus, *os benefícios dependem da forma como respondemos.*

E este tem sido o Seu Objectivo: agora é hora de colher os benefícios inestimáveis da clarividência e assim nos libertarmos do medo da crise que está ao nosso redor.

Alívio!

Estas últimas décadas trouxeram-nos os mais escuros dos medos: um futuro cego para as nossas crianças, o fim da própria Humanidade! A ruína do planeta que amamos, o Armagedão iminente e o Juízo de Deus. Mas agora, graças à Sua bondade, podemos respirar de alívio. A Sua mensagem está em harmonia com as palavras de Jesus

aos seus Apóstolos relativamente às inúmeras vezes em que as nações estavam em angústia e

"os homens vão desmaiar de medo, só em pensar no que vai acontecer ao mundo, porque as forças do céu serão abaladas. Então eles verão o Filho do Homem, vindo numa nuvem com grande poder e glória.

*Quando estas coisas começarem a **acontecer**, levantai-vos e erguei a cabeça, porque a vossa libertação está próxima."*

Evangelho segundo Lucas 21:26-28

Sim, a crise climática irá continuar, e sim, consumirá muitas vidas antes que os governantes peçam ajuda. Mas agora que sabemos que há um resgate à nossa frente podemos enfrentar o futuro de forma confiante e com as nossas cabeças bem erguidas. Existe uma nova era genuína a aproximar-se no horizonte.

A Aguardar Ansiosamente o Futuro

Assim, na nossa confiança e alívio, poderemos olhar para o mundo com novos olhos que desafiam o vislumbrar de uma nova vida. A falta de objectivos, injustiça e futilidade da vida mudará à medida que os Céus influenciam os nossos caminhos. Quase que já podemos saborear o futuro. Contudo, e porque esse sentimento de alívio é tão

concreto, temos ainda que nos lembrar que a crise climática mortal está activa.

Graças à bondade de Deus, esta é a nossa nova confiança no nosso futuro... tudo o que é necessário para a realizar é o nosso pedido ao Todo-Poderoso ...

Quando Será o Nosso Chamamento?

Vão ser necessárias alterações massivas e repentinas, que afectem todas as nações, antes de pedirmos a Intervenção Divina.

Na sua apresentação “*Uma Verdade Inconveniente*”, Al Gore deu o exemplo de um sapo sentado num lago que estava a ficar gradualmente mais quente. O sapo tolerou o aumento da temperatura — mesmo quando ficou quente — porque foi um aumento suave. Sem ajuda, teria sucumbido ao calor e morrido.

Alterações Repentinas

Ao contrário desse sapo, iremos experienciar não só alterações graduais como repentinas. Serão essas alterações *repentinas* que nos irão acordar para a gravidade do perigo que nos rodeia.

O Professor James Lovelock deu o aquecimento do Ártico como exemplo e comparou-o a cubos de gelo a flutuar num copo de água. A temperatura permanece espantosamente fresca à medida que o gelo derrete — mesmo quando apenas só resta um pouco de gelo. Contudo quando todo o gelo desaparece, a água aquece

rapidamente. De igual modo, o súbito aquecimento do Ártico pode alterar os níveis da água, sistemas climáticos, e até o curso das correntes oceânicas — com consequências devastadoras.

Existem inúmeros potenciais acontecimentos súbitos: redução do gelo polar, libertação súbita de metano do *permafrost*, colapso das funções oceânicas, combustão espontânea da floresta tropical — e cada um deles ultrapassa a nossa capacidade para detê-los. Até as catástrofes mais simples, mais convencionais — tais como falhas nas culturas, secas permanentes devido ao degelo dos glaciares, e a migração generalizada das pessoas — são um fardo demasiado pesado para nós.

Qualquer um destes acontecimentos pode levar ao nosso pedido — e felizmente, continuarão a existir líderes mundiais com a vontade de o fazer.

Preocupação em Altos Cargos

Existem líderes que acreditam firmemente que Deus os tenha colocado nos seus altos cargos por uma razão— e quem somos nós para duvidarmos deles! Homens e mulheres que acreditam genuinamente que o Todo-

Poderoso orientou toda a sua carreira especificamente para que eles possam ajudar numa altura de crise.

Embora muitos destes líderes deixarão os seus cargos antes do grande dia, desempenham uma tarefa da máxima importância enquanto estão no poder. Os seus sucessores terão de saber a Quem ligar, os seus gabinetes terão de ter uma confiança desenvolvida no Todo-Poderoso, confiança no Resgate Divino, uma vontade para considerar Deus sem obstáculo, e para se lembrarem Dele como mais do que uma opção de último recurso. Qualquer dirigente que construa esta fundação de respeito estará a desenvolver um serviço de valor incalculável. Quando essa alma deixar o seu gabinete pela última vez, saberão que terão salvaguardado o futuro.

E enquanto é sem dúvida, um privilégio único ser o líder que chama pela ajuda de Deus, aqueles que criaram as fundações poderão brilhar com mais intensidade do que os seus sucessores. Convém lembrar com base nas escrituras que embora o Rei de Nineveh se tenha arrependido salvando assim o seu povo da fúria de Deus, apenas o nome do humilde mensageiro — Jonas — é recordado.

Contudo, existe algo que *toda a gente* pode fazer agora, enquanto

líder ou súbdito. Algo que trará a intervenção de Deus mais próxima...

O Nosso Privilégio Único e Divino

Estes restantes anos da nossa era são os últimos em que podemos mostrar a nossa fé.

A carta aos Hebreus dizia:

Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não vêem. Porque por ela os antigos alcançaram testemunho.

Pela fé entendemos que as eras [diferentes] foram criados pela palavra de Deus; de maneira que aquilo que se vê não foi feito do que é aparente.

Isto descreve perfeitamente a nossa situação, e a fé que a acompanha é o antídoto para os nossos medos. Dentro do mesmo espírito, o escritor descreve fiéis figuras proeminentes do passado: Abraão, Noé, Moisés e muitos outros. Os seus nomes viverão para sempre por causa da sua fé no Messias prometido, e essa fé apoiou-os ao longo das suas tarefas no propósito de Deus. O autor conclui ao escrever:

E todos estes, tendo tido testemunho pela fé, não alcançaram a [concretização actual da] promessa, provendo Deus alguma coisa melhor para nós, para que eles [os que têm fé] sem nós não fossem aperfeiçoados.

Hebreus 11

Ele está a falar do Messias prometido — a “realização” que é melhor que a fé. Jesus Cristo disse aos seus discípulos:

*"Mas, felizes são os vossos olhos, porque vêem; e os vossos ouvidos, porque ouvem. Pois eu vos digo a verdade: Muitos profetas e justos desejaram ver o que vocês estão vendo, mas não viram, e ouvir o que vocês estão ouvindo, mas não ouviram. Portanto, **ouçam...**"*

Evangelho de Mateus 13:16-18

— e qual de nós desejaria ter vivido nos tempos de Abraão ou nos tempos de Noé, em vez de nos tempos de Jesus!

Actualmente estamos muito próximos disso: a realização da Promessa do nosso resgate, de ver o reino de Cristo, e de experienciar a presença de Deus pela primeira vez. Como os discípulos de Jesus, não haverá necessidade de fé quando houver a intervenção de Deus: a realidade estará lá perante os nossos olhos. Ao saber disto, há um *serviço inestimável* que podemos desempenhar antes desse grande dia...

O Espírito de João Baptista

Estes últimos dias da nossa era são a última oportunidade que temos para mostrar uma verdadeira fé em Deus. Independentemente da beleza do reino Messiânico, se não mostrarmos fé agora arrepender-nos-emos ao longo da nossa vida eterna.

Temos a oportunidade de fazer a reputação de Deus brilhar antes que Ele chegue, declarando-O como benevolente e acolhedor, e dando às pessoas a confiança para se aproximarem d'Ele.

Este é o espírito que João Baptista mostrou na sua missão. E enquanto Jesus declarou que João foi o maior homem nascido de uma mulher, foi a **mensagem** de João que o tornou grandioso:

***"Preparem o caminho para o Senhor²,
façam rectas para ele. Todo vale será
aterrado e todas as montanhas e colinas,
niveladas. As estradas tortuosas serão
endireitadas e os caminhos acidentados,
aplanados. E toda a humanidade verá
salvação de Deus."***

Evangelho de Lucas 3:4-6

² Deus Todo-poderoso Jeová

Da mesma forma, esta notícia sobre o Resgate Divino é a notícia preciosa que todos conseguem aguentar, e vejam como cresce proeminentemente ao serviço de Deus.

O Tempo de Oportunidade

Este tipo de fundação não pode ser obtido depois, os benefícios únicos desta amizade oportuna com os Céus não pode ser fabricada nos anos futuros. O espírito que tanto admirámos naqueles que anunciaram a chegada do nosso Senhor — os fiéis Simeão e Ana, os “os homens sábios do Oriente” e o próprio João Baptista — esse espírito pode agora ser nosso.

Este é um privilégio sagrado e único, a nossa oportunidade para preparar uma recepção histórica para Deus Todo-Poderoso e Seu Filho

Podemos colocar o mundo a brilhar como se de um espectáculo de luzes se tratasse, para que os Céus o vejam ao se aproximarem, brilhante com os fiéis a iluminarem-no, como as virgens e as suas lamparinas a óleo conforme na ilustração de Jesus. A nossa própria “fé como Abraão” gritará a mesma confiança que ele tinha, que é:

[A verdadeira vida é a amizade com Deus](#)

Da nossa parte, iremos sentir os nossos medos a desaparecerem, e a nossa confiança a florescer...

...*Mas os Céus irão ver um **milagre***: um mundo tão rebelde e sob influências tão negativas, contudo incapaz de conter aqueles corações que saudaram o Espírito Santo, corações que moldaram o *próprio prelúdio da terra* ao Seu Resgate Divino fazendo a Sua reputação brilhar de forma tão maravilhosa por todo o mundo.

Adenda

A simplicidade do propósito de Deus pode não parecer convincente quando comparada com as complexidades da evolução, investigação profética, e salvação através de “uma verdadeira religião”. Assim sendo, estas e outras questões foram respondidas em www.worshipJehovah.org onde estão disponíveis como anexos.

Para finalizar, os nossos agradecimentos a

Deus Todo-Poderoso, o nosso Pai Celestial

por revelar através do Seu Espírito Santo a beleza e a simplicidade do Seu Resgate Divino

Amén

Bibliografia

A Bíblia – As Escrituras Sagradas Cristãs e Hebraicas

A Face Desaparecida de Gaia

— *James Lovelock (Penguin Books, Londres 2010)*

Uma Verdade Inconveniente

— *Al Gore (Bloomsbury, Londres 2005)*

Aviso Global: Especial Horizonte

— *Documentário Televisivo da BBC*